

STEVEN HOLL e sua poética arquitetônica.

Por: Juliana Freitas

Steven Holl nasceu em 1947, é um arquiteto da América do Norte e também aquarelista. A sua arquitetura passou por uma modificação, devido a sua preocupação com a tipologia e a sua abordagem fenomenológica, que diz respeito ao homem existencialista e seu entorno. Citarei alguns de seus conceitos: idéia de arquitetura como um objeto de design, ele sabe integrar, reconfigurar divergências, usa muito do entrelaçamento. Sua arquitetura é híbrida, flexível, muda de aspecto, é abstrata e figurativa, possui um regionalismo crítico uma abstração e figuração. Um procedimento lírico, mas pragmático, acessível e sedutor. Ele arquiteta um meio sensorial, cria um diálogo íntimo com o lugar, um clímax, uma dialética.

Alguma de suas obras:

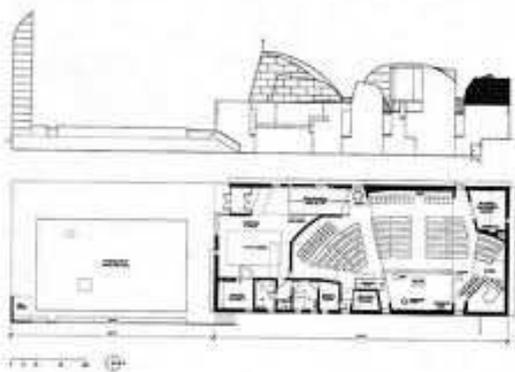
A capela possui uma implantação processional destinada ao rito dos jesuítas. Entra pelo pátio, contorna piscina, acessa a capela, passa pelo átrio e batistério e atinge a sala cerimonial. Em elevação os ambientes se traduzem em uma série de volumes tangentes de formas distintas, iluminados do alto com orientações diferentes de acordo com a função do espaço. Holl chama os sistemas de iluminação zenital de “garrafas de luz”, são

seis garrafas de luz de vidro colorido disposto em uma caixa. O tema capela é uma coleção de espaço caracterizados pela luz, montagem sensível de câmaras de luz, um exemplo da sua poética fenomenológica.



Capela Santo Inácio – Seattle – EUA (1994-7)

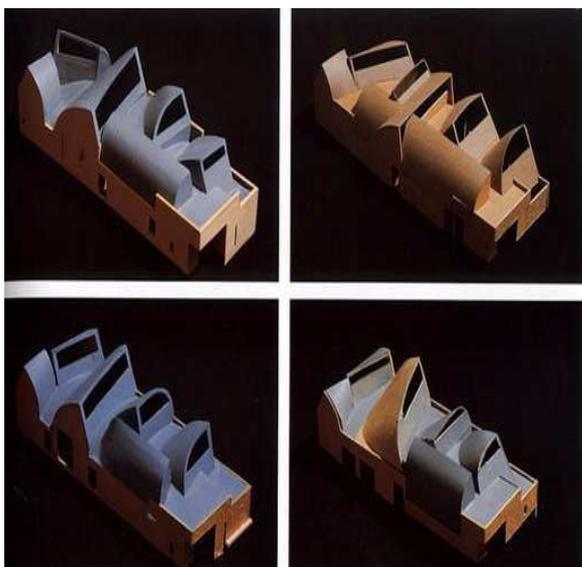




Planta baixa e elevação



Interior da capela



maquete

Steven criou também um pavilhão voltado para o canal de Amsterdã, é uma ampliação de um edifício para escritórios do final do século XIX, restruturado pelo próprio Steven. O volume elementar é perfurado tantas vezes que fica esponjoso e por isso permeável. Seu volume por fora é de aço vazado, dentro, além do aço, possui paredes.



Esboço das “seis garrafas”



Ampliação dos escritórios Sarphatistraat – Holanda, Amsterdã – (1996-00)

Tema: Porosidade; referência: esponja de Menger Fractal, composição abstrata.

Dialética: a massa compacta estereométrica é oposta à percepção flutuante.



Interior



Exterior: sistemas duplos de aberturas, janelas e micro aberturas sobre revestimento de cobre separados das paredes que envolvem o edifício.

Outra obra de Steven foi o museu de arte vencedor de um concurso com uma proposta de ruptura com a tradição de ampliação de museus. A intervenção em relação ao antigo prédio de 1933, “abraça” um caminho que os edifícios surgem (como se brotassem do solo, na verdade um pátio transversal enterrado, acontece tanto no térreo como no subterrâneo. A verdadeira ampliação do museu acontece abaixo da terra, respeitando a topografia. O vidro, branco absoluto, age como uma espécie de claraboia, iluminando os interiores de dia e lançando luz ao exterior à noite. O efeito é incrível, similar a lanterna num grande jardim. O projeto de caráter experimental, esconde o criativo partido estrutural do exterior por uma pele de vidro, que define uma nova identidade e também inédita relação entre o antigo edifício e a área verde (cuja implantação anteriormente definida, parecia negar).



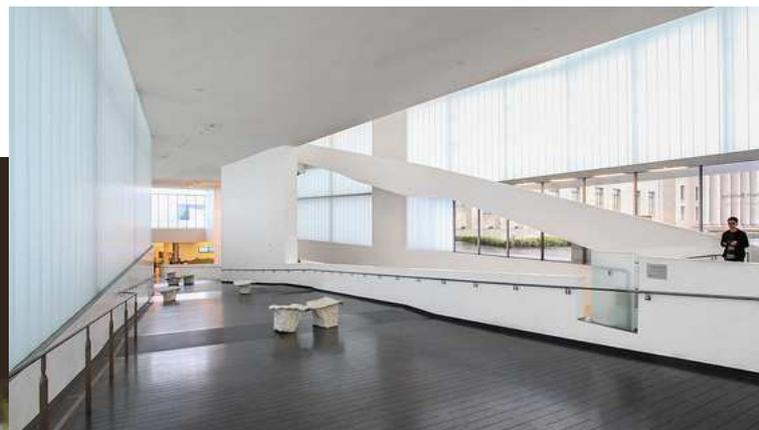
Museu de arte Nelson Atkins – Kansas City – EUA

O volume da frente organiza a sequência de quatro fragmentos semitransparentes,

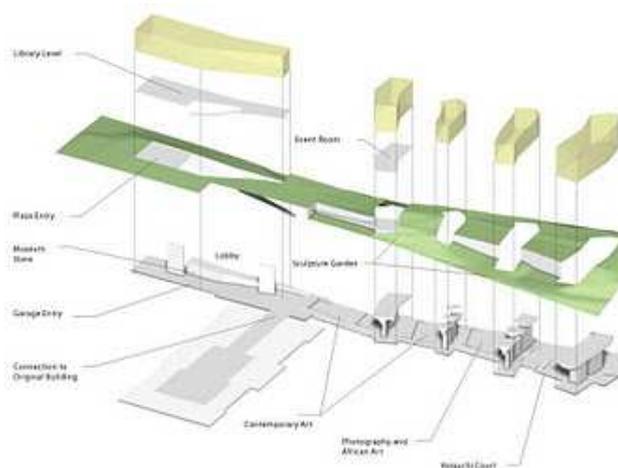
ele chama de “lentes”. Elas são coligadas entre si por um percurso continuo semienterrado.



maquete



Interior do museu



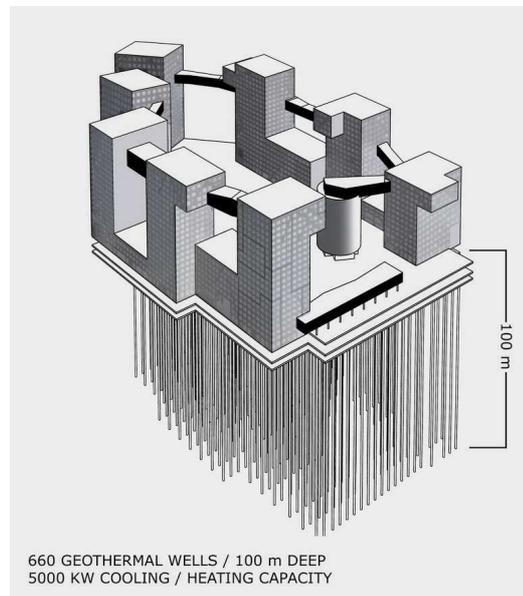
O sistema de rampas favorece a topografia que resulta numa composição que integra o edifício ao parque, onde a implantação classicista negava.

De dia captura a claridade natural, refratando-a no interior. Uma segunda fachada de vidro no interior determina uma câmara de ar pressurizada que dentro ainda fica a estrutura de aço.

Mais uma obra inusitada do arquiteto foi a Linked Hybrid – Pequim – China. (2003-8)



Este projeto representou a China das Olimpíadas de 2008 em desenvolvimento econômico que não se abre só para arquitetura internacional mas a de grande escala. 700 apartamentos. Total de 220 mil m². 700 unidades habitacionais variadas em corte, disposição e caráter.



A obra se apresenta como uma cidade na cidade. As oito torres estão coligadas por um anel que abriga os serviços do complexo. Síntese dialética entre forma aberta e fechada.

Ideia conceitual: espaço urbano fílmico, como se tudo fosse composto a partir de um plano-sequência único, que corre entre os diversos espaços para depois voltar para si mesmo.